



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA ANIMAL
DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA
PLANO DE ENSINO – 2008-2

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Veterinária

Departamento de Medicina Animal - VET 1

2. CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Técnica Cirúrgica

Código: VET 01324

Caráter: Obrigatório

Professores: **EMERSON** Antonio Contesini – RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

Carlos **AFONSO** de Castro Beck

MARCELO Meller Alievi

Antônio de **PÁDUA** Ferreira da Silva Filho

João Antonio Tadeu **PIGATTO** – colaborador

MARCELO Muccillo – colaborador

Rafael **STEDILE** – colaborador

CRISTIANO Gomes – colaborador

MÁRCIO Polleto Ferreira – colaborador

Linha curricular: Patologia Animal

Ciclo curricular: Intermediário

Matrícula: VI semestre

Carga horária semanal: Teóricas: 2 horas e Práticas: 6 horas

Carga horária total: 120 horas

Curso a que se destina: Medicina Veterinária

Pré-requisitos: Microbiologia Clínica (VET 225), Parasitologia Clínica (VET 226) e Patologia Geral Veterinária (VET 321).

N.º de vagas preenchidas: 42 alunos

N.º de turmas: 04 (A, B, C e D)

N.º de grupos: 08 grupos.

Atendimento de alunos: Sala dos Professores da Cirurgia - Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV).

3. SÚMULA

Ambiente cirúrgico e seus componentes. Assepsia, anti-sepsia, desinfecção e esterilização. diérese, exérese, hemostasia e síntese. Pré, trans e pós-operatório. Anestésias, técnicas cirúrgicas gerais e especiais.

4. JUSTIFICATIVA

O aluno para poder aplicar seus conhecimentos nas medicinas das diversas espécies domésticas necessita saber como distinguir um animal sadio de um doente (Semiologia); conhecer as doenças diagnosticadas (Patologia); e aprender os meios de tratá-las.

A Técnica Cirúrgica é um conhecimento fundamental que ensina o aluno a incisar os tecidos do organismo animal, corrigindo anomalias, extirpando tecidos doentes ou restaurando perdas anatômicas ou funcionais.

A manipulação cirúrgica é uma técnica que será incorporada ao longo do semestre, visando, inicialmente, a compreensão e prática dos atos operatórios, depois o desenvolvimento da habilidade manual, até chegar na automação total das manobras cirúrgicas.

A terapêutica cirúrgica, portanto, é um dos meios que se emprega para tratar determinadas afecções, e a Técnica Cirúrgica ensina os fundamentos e treina o aluno para esta ação.

A importância da disciplina está em tornar o aluno apto, após o aprendizado em animais, a tratar um grande número de patologias cirúrgicas que, certamente, terá pela frente nas diversas medicinais.

5. OBJETIVOS

5.1. Geral:

Ao final do semestre o aluno será capaz de identificar, diferenciar e aplicar os princípios gerais, fundamentais e especiais da técnica cirúrgica.

5.2. Específicos:

Da Unidade: Semiologia Cirúrgica

Reconhecer, diferenciar e diagnosticar uma afecção cirúrgica, após exame clínico-cirúrgico.

Da Unidade: Princípios Gerais da Técnica Cirúrgica:

Identificar, manusear, explicar, e operar com material, instrumental e equipamentos cirúrgicos.

Da Unidade: Princípios Fundamentais da Técnica Cirúrgica.

Realizar anestesia, assepsia e técnicas operatórias às diferentes espécies animais, apresentando um bom desempenho técnico-cirúrgico no pré, trans e pós-operatório.

Da Unidade: Técnicas Especiais

Aplicar, corretamente, técnicas cirúrgicas da cabeça, abdômen, órgãos genito-urinários e extremidades.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte teórica:

6.1. Fundamentos e manobras básicas:

- 6.1.1. Introdução, bibliografia, a operação, o paciente, o ambiente cirúrgico, material, instrumental e equipamentos cirúrgicos.
- 6.1.2. Profilaxia da infecção. assepsia, anti-sepsia, desinfecção e esterilização.
- 6.1.3. Cuidados pré, trans e pós-operatórios.
- 6.1.4. Fundamentos da técnica cirúrgica. diérese, exérese, hemostasia e síntese.
- 6.1.5. Anestesia: anestesia local, regional e geral. Controle da dor.
- 6.1.6. Técnicas complementares, transfusões e fluidoterapia.
- 6.1.7. Cicatrização das feridas.
- 6.1.8. Terminologia.
- 6.1.9. Técnicas cirúrgicas especiais na: cabeça, abdômen, órgãos genito-urinários, gastrintestinal e extremidades.

Parte prática:

6.2. Fundamentos e manobras básicas:

- 6.2.1. Ambiente cirúrgico, instrumental, material, e equipamentos cirúrgicos.
- 6.2.2. Profilaxia da infecção, preparo do campo operatório, do cirurgião e assistente.
- 6.2.3. Transfusões. fluidoterapia. intubação orotraqueal. bandagens e curativos. Contenção química dos animais.
- 6.2.4. Pré, trans e pós-operatório. Exame clínico-cirúrgico do paciente. Condução do pós-operatório.
- 6.2.5. Execução de cirurgias, em pequenos e grandes animais, com aplicação das técnicas de diérese, exérese, hemostasia e síntese, de uso corrente em medicina veterinária.

6.3. Anestesia:

- 6.3.1. Medicação pré-anestésica.
- 6.3.2. Anestesia local e regional.
- 6.3.3. Anestesia geral: Caninos e Felinos
 - Eqüinos
 - Ruminantes
 - Suínos

6.3.4 Controle da dor

6.3.5 Emergências Anestésicas

- 6.4. Técnicas especiais da cabeça: descorne. cirurgias do abdômen: laparotomia,

gastrotomia, rumenotomia, abomasopexia, enterotomia e enterectomia. cirurgias dos órgãos genito-urinários: orquiectomia, ovariosalpingohisterectomia, cistotomia e preparo de rufiões. Cirurgia das extremidades

7. EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Aulas teóricas ministradas pelos professores da disciplina, ao conjunto de alunos.

A disciplina disporá de alunos monitores para auxílio, durante as aulas.

Aulas práticas ministradas aos alunos divididos em grupos, sendo que a cada aula, duas turmas terão prática em pequenos animais e as outras duas turmas em grandes animais. Os animais internados para procedimentos pré, trans e pós-cirúrgicos serão observados e tratados, diariamente, pelos alunos responsáveis de cada grupo, seguindo plantão e prescrição previamente determinada, com supervisão dos professores. Todas as observações do pré, trans e pós-operatório serão anotadas em fichas clínico-cirúrgicas de controle. Manutenção da higiene dos canis.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será expressa por um conceito final, em função dos objetivos propostos.

O conceito final será o cômputo dos conceitos parciais, segundo os comportamentos evidenciados pelos alunos nas áreas cognitivas interpessoal e motora, através de:

- Duas provas escritas, individuais e periódicas, às quais serão atribuídos pesos crescentes;
- Fichas de observação, em trabalho prático em pequenos grupos, levando-se em conta, ainda a frequência e a participação nas tarefas;
- Acompanhamento do trabalho prático do grupo, nos cuidados dos pacientes durante o pré, trans e pós-operatório, com preenchimento correto da ficha clínico-cirúrgica.
- Duas provas práticas individuais.

No cômputo das notas a 1º prova teórica vale 30 pontos e a 2º, 70 pontos, com matéria cumulativa. O aluno que não alcançar 30 pontos na média das duas provas estará automaticamente, REPROVADO NA DISCIPLINA, alcançando de 30 a 59 pontos deverá fazer RECUPERAÇÃO TEÓRICA, e, acima de 60 pontos, estará APROVADO na parte teórica.

As provas práticas valem 100 pontos (30 a 1º prova e 70 a 2º prova). Sendo que o aluno fará RECUPERAÇÃO PRÁTICA caso não tenha alcançado 60 pontos.

Os alunos em recuperação, tanto teórica quanto prática, terão conceito C.

O conceito final será dado em função da média das provas teóricas (Peso 2), da média das provas práticas (Peso 2), e da nota das fichas clínico-cirúrgicas das aulas práticas (Peso 1), levando-se em consideração, ainda, as observações de acompanhamento que registram a participação do aluno nas tarefas, a frequência e o interesse.

O conceito: Até 5,9 D
6,0 a 7,4..... C
7,5 a 9,0..... B
9,1 a 10,0 A

9. RECURSOS ATUAIS

Humanos: Quatro professores (Quatro permanente e cinco colaboradores) e uma funcionária.

Materiais: Instrumental e equipamentos oriundos das disciplinas de Técnica Cirúrgica, Medicina de Cães e Gatos (FAVET) e do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

Sala n. º 02 da FAVET para aulas teóricas, sala do projeto castração para aulas práticas de pequenos animais, pavilhão de grandes animais para bovinos e Centro Cirúrgico de Equinos para as aulas práticas de médios e grandes animais.

Trinta canis (gaiolas) de aço inoxidável para o internamento de pacientes, canil externo e instalações de grandes animais.

Sala de curativos para pós-operatório.

10. BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, A. **Técnica Quirúrgica em Animales**, 6 ed., México: Interamericana, 1986.

BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.

FANTONI, D.T.,CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002.

- FOSSUM, T.W. **Small animal surgery. Philadelphia: Mosby, 2002.**
- HERING, F.L.O., GABOR, S., ROSENBERG, D. **Bases técnicas e teóricas de fios e suturas.** São Paulo: Roca, 1993.
- HICKMAN, M.A., WALKER, R.G. **Atlas de cirurgia veterinária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
- JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery.** Philadelphia: Saunders, 1985, 2v.
- KERGES, A.W., NÉMETH, F., RUTGERS, L.J.E. **Atlas de cirurgia dos grandes animais.** São Paulo: Manole, 1986.
- KNECHT, C.D. **Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária.** São Paulo: Roca, 1985.
- LAZZERI, L. **Fases Fundamentais da Técnica Cirúrgica.** São Paulo: Varela, 1977.
- LUMB, W.V., JONES, E.W. **Veterinary Anesthesia.** Philadelphia: Lea and Febiger, 1984.
- MASSONE, F. **Anestesia veterinária, farmacologia e técnicas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- PADDLEFORD, R. Manual de anestesia em pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.**
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais,** São Paulo: Manole, 1998, 2v.
- SLATTER, D. **Textbook of small animal surgery.** 2nd ed. Philadelphia: Saunders, 1993, 2v.
- SOMA, L.R. Text Book of Veterinary Anesthesia , The Williams and Wilkins Co. Baltimore, 1971.
- TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Roca, 1985.
- SLUIJS, VAN F.J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais, MANOLE, São Paulo, 1992.